

Saulo garante retirada de garimpos em janeiro

RICARDO JÚLIO

Do Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, disse ontem que vai começar no dia 7 de janeiro próximo a operação de retirada dos 40 mil garimpeiros invasores das terras ianomami, no noroeste de Roraima. A operação será coordenada por agentes da Polícia Federal, com o apoio do Exército e da Aeronáutica. Saulo expediu ontem um aviso aos dois ministros militares, solicitando "colaboração" para retirada dos garimpeiros. Segundo ele, o Exército vai ajudar com sua experiência em operações na selva e a Aeronáutica com o transporte aéreo dos garimpeiros desalojados. O ministro da Justiça pediu o destacamento de um oficial de cada uma das duas Armas para acompanhar o comando da operação.

Saulo Ramos afirmou que o primeiro método empregado pela PF na retirada será a "persuasão" dos garimpeiros, visando a

desocupação "gradativa" das áreas indígenas. O ministro disse que não teme um confronto entre policiais e garimpeiros. Isso porque, disse ele, os garimpeiros são "pessoas humildes", que foram "induzidas" por provocadores a ocuparem as terras ianomami. Ramos pediu ao governador de Roraima, Romero Jucá Filho, a abertura de inquérito para averiguar a "indução" de invasores. O pedido foi encaminhado a Jucá Filho apesar de ele ter reagido de forma "enérgica", segundo Ramos, à decretação do plano de retirada dos garimpeiros, em telex enviado ao ministro no dia 13 último.

Outra linha de ação para a retirada dos garimpeiros, iniciada ontem por Saulo Ramos, foi um encontro com o embaixador da Venezuela no Brasil, Fernando Gerbasí. O ministro solicitou a Gerbasí que o país vizinho aumente sua vigilância na fronteira com o Brasil para impedir uma fuga temporária dos garimpeiros para território venezuela-

no. Segundo Ramos, pode haver a ação organizada de grupos mineiros, que se refugiaram na Venezuela e retornem ao país após a operação de retirada dos garimpeiros.

O plano de ação do governo prevê, além da retirada dos garimpeiros, o atendimento médico emergencial dos índios ianomami. Essa parte do plano deve ser iniciada no dia 3 de janeiro próximo, segundo o ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki. Cerca de metade dos dez mil ianomami existentes no Brasil estão doentes ou subnutridos (há outros 23 mil ianomami na Venezuela). Entre os doentes, há 270 índios internados na Casa do Índio de Boa Vista (capital de Roraima). No local, há uma mortandade de dois índios por dia. As moléstias mais comuns são a febre silvestre (malária), hepatite, tuberculose e doenças sexualmente transmissíveis. Todas essas doenças foram levadas pelos garimpeiros invasores.



Roberto Jayme - 16. Nov. 89

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, que anunciou a data de retirada dos garimpeiros da reserva ianomami

Funai começa a tratar índios dentro de 15 dias

Do correspondente em Boa Vista

A Fundação Nacional do Índio (Funai) inicia no próximo dia 2 de janeiro uma operação emergencial de saúde para tentar salvar os 5.439 índios contaminados por febre silvestre (uma espécie de malária). Eles estão concentrados em 116 aldeias nas reservas de Surucucús, Uaicás, Alto e Baixo, Mucajá e Paapiú. Os índios foram contaminados pelos garimpos instalados na região. Cerca de 60 mil garimpeiros invadiram as terras ianomami.

O plano emergencial de saúde para os índios foi aprovado no início do mês pelo presidente José Sarney. As ações de saúde serão desenvolvidas por seis equipes do Ministério da Saúde. As equipes já estão recebendo instruções do sanitarista José Saraiva, que chegou ontem a Boa Vista (RR). A meta da

Funai é reduzir em 80% a incidência de malária nas reservas. Este ano, a doença atingiu 3.528 índios em 52 garimpos. Outros 40 morreram por falta de assistência.

Segundo o delegado regional da Funai em Boa Vista, José Maria Nascimento, as equipes usarão helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB) e terão apoio de soldados do Exército no deslocamento na selva. Os casos mais graves serão removidos para tratamento em Boa Vista. Será montado na reserva de Paapiú, a mais atingida, um hospital de campanha. Uma outra equipe de médicos e laboratoristas assumirão o controle da Casa do Índio, onde 158 ianomami ainda permanecem internados, a maioria em estado grave.

Esse plano, conforme explica José Maria, não faz parte da ação que o governo desenvolverá

possivelmente este mês para a retirada de garimpeiros de áreas indígenas. "Mas todos os garimpeiros encontrados nessas regiões onde os índios estão doentes serão afastados para evitar novos contágios", afirmou José Maria.

A comunidade ianomami é formada por 9.058 índios distribuídos em 116 aldeias em Roraima e no Amazonas. A maior aldeia é a da reserva de Surucucús, situada a sudoeste de Boa Vista, que tem aproximadamente quatro mil índios.

Os ianomami foram atingidos, principalmente a partir de outubro de 1987, por uma grave epidemia de malária e viroses, além de desnutrição, tuberculose e infecções respiratórias.

A operação emergencial do próximo dia 2 é a primeira a ser realizada pelo governo federal desde que os ianomami foram contactados por sertanistas e antropólogos da Funai.